

Estudo de Unidades fraseológicas e seus sentidos metafóricos em dois Dicionários Bilingües Español-Português, Português-Espanhol.

Ana María Barrera Conrad Sackl

Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC)

ana.c@cce.ufsc.br

Resumo. *O objetivo desta comunicação é apresentar um recorte do resultado de uma pesquisa realizada sobre traduções de unidades fraseológicas (UF), observar como as mesmas estão incluídas e explicadas em dois dicionários bilingües: Dicionário Brasileiro Español-Português Português-Espanhol (DBR) e Gran Diccionario Bilingüe Español Portugués/ Português-Espanhol (GDBI). Considerando o espanhol como língua fonte e o português como língua alvo, para verificar se as traduções propostas pelos dicionários podem ser aplicadas às traduções de textos de charges e se conservam o conteúdo cultural das expressões. Esta investigação observa também os procesos de metaforização dos conteúdos desde a perspectiva da lingüística cognitiva e a comicidade.*

Resumen. *Las unidades fraseológicas españolas, han sido objeto de pocos estudios que analicen los criterios que rigen su inclusión en los diccionarios en Brasil. La traducción de unidades fraseológicas en un contexto donde el objetivo sea provocar risa es un desafío para el traductor que, constatará si los ejemplos que constan el diccionario pueden ser aplicados en cómics. Esta investigación considera también los procesos de metaforización de los contenidos desde la perspectiva de la lingüística cognitiva.*

Palavras chave: lexicografia; unidades fraseológicas; tradução, português, espanhol, metáforas, comicidade

1. Introdução

Desde crianças estamos integrados dentro de uma comunidade interagindo em inúmeras situações comunicativas e socioculturais, ao mesmo tempo que aprendemos normas sociais, armazenamos na memória um fundo léxico comum, uma quantidade de unidades léxicas ou estereótipos léxicos de comunicação incluindo um elevado número de Unidades Fraseológicas (UF)(Wotjak,2006).

Os dicionários, como autoridades lingüísticas reconhecidas pela sociedade, cujo valor simbólico inspira um respeito quase inquestionável é o material de estudo do metalexicógrafo que averigua e comprova aspectos específicos como a aplicação dos exemplos dos dicionários em diversos contextos. Nesta pesquisa se aborda tradução de UF em uma charge.

2. UF “media naranja” e os dicionários DBR e GDBI

O recorte do resultado da pesquisa da unidade fraseológica (UF) “media naranja” retirada de uma charge publicada no jornal La Nación de Buenos Aires, para constatar se os exemplos das traduções que constam nos exemplos dos dicionários possuem um

significado adequado para traduzir um texto cómico complementado com o desenho que ilustra os aspectos pragmáticos.

O Dicionário Brasileiro Español-Portugués, Português-Espanhol (Martin, 2000) (DBR) segundo a classificação de Welker (2004) é um dicionário de língua, convencional, bilingüe e geral. Contém grande número de unidades fraseológicas explicadas com exemplos e traduções sinonímicas e/ou parafraseadas.

O *Gran Diccionario Español-Portugués Portugués-Espanhol* (MARSÁ, 2001) (GDBI) cobre as necessidades do usuário de língua portuguesa, “100.000 entradas y 200.000 definiciones”. As colocações e expressões idiomáticas constam como exemplo dos lemas com tradução equivalente entre as duas línguas. Possui indicadores de uso e contexto quando a palavra é homônima.

2.1 Exemplos nos dicionários

DBR	GDBI
<p>Pág.297</p> <p>NARANJA <i>sf</i> laranja. (AL <i>jugo de naranja</i>)=suco de laranja.Fig.<i>media naranja</i>=metade da laranja, meia laranja</p>	<p>Pag.430</p> <p>naranja [na' ra_xo] <i>If</i> 1. laranja <i>f.</i> 2.media n. fig & fam cara metade <i>f.</i> 3. Loc: _ ;naranjas de la china! <i>fig. & familiar</i> coisíssima nenhuma.II <i>adj inv & m(color)</i> naranja.</p>
<p>Pág.707</p> <p>LARANJA <i>sf</i> naranja.<i>suco de laranja=zumo de naranja;</i>(AL) <i>jugo de naranja</i> . Fig.<i>metade da laranja,</i> <i>meia laranja= media naranja.adj naranjo. saias laranja=faldas naranja.</i></p>	<p>Pág.1000</p> <p>laranja [la`rã_a] I <i>f</i> naranja <i>f</i> II <i>adj inv (cor)</i> naranja.III <i>m (cor)</i> naranja <i>m</i></p>
<p>Pág.734</p> <p>METADE <i>sf</i> mitad;media;medio; mediano.<i>a metade da</i> <i>laranja =media naranja.dividir pela metade=partir por la mitad.na metade de = en mitad de</i></p>	<p>Pág.1034</p> <p>metade[me`ta d_i] <i>f</i> 1. mitad <i>f.</i> 2 Loc: _fazer algo pela m. fig &fam hacer algo <i>ou</i> dejar algo a medias</p>
<p>Pág. 280</p> <p>MEDIA <i>sf</i> média; metade; meia hora; meia. <i>Media proporcional = média proporcional . ponerse las medias= colocar as meias. media aritmética = média aritmética.media geométrica= média geométrica.media naranja= a metade a naranja.AL</i> meia curta.meia soquete</p>	<p>Pág.406</p> <p>media [‘me_ja] <i>f.</i>Mat média <i>f.</i>m. aritmética/ geométrica media aritmética/geométrica.2 (prenda)meia<i>f.</i>3.Loc_a medias pela metade.</p>

Cuadro 1 .Lemas dos dicionários. Fonte DBR e GDBI.

2.2 Charge fonte da EI



Figura 1. Fonte Clarinonline, Sendra (2006)

2.3 Traduções com aplicação dos exemplos dos dicionários

2. ESPAÑOL	PORTUGUÊS
<ul style="list-style-type: none"> - Má... ¿Por qué se dice que una persona debe encontrar a su <i>media naranja</i>? - Porque muchas personas piensan así, Matías. - ¡ Primero buscan a su <i>media naranja</i>... Y después funcionan como un exprimidor! 	<p>A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mãe..Por que é comum dizer que a gente deve achar sua <i>meia laranja</i>? - Porque a maioria das pessoas pensa assim, Matías. - Primeiro procuram sua <i>meia laranja</i>...depois funcionam como espremedor! <p>B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mãe.. Por que é comum dizer que a gente deve achar sua cara metade? - Porque a maioria das pessoas pensa assim, Matías. - Primeiro procuram sua cara <i>metade</i>... depois funcionam como espremedor !

Quadro 1. Fonte Clarinonline . Tradução A: (DBR) e tradução B: (GDBI).

A tradução que consta no exemplo do DBR é literal, considera os sentidos das lexias separadamente sem o significado translático (Wotjak,2006) ou idiomático: namorada, o que implica numa perda semântica em português. No GDBI consta uma expressão idiomática com o mesmo valor semântico que em português: cara metade, que o aproximaria bastante do resultado cômico da charge.

Por constatação no diretório Google observou-se que em Portugal a unidade fraseológica *meia laranja* possui o mesmo significado translático que em espanhol. Pela falta de um referencial diatópico na macroestrutura do dicionário a informação fica confusa.

3. Efeito cômico e metáforas de pensamento

Bergson (2001) analisa os parâmetros para classificar as situações que provocam riso, afirma que o cómico possui uma representatividade específica para cada grupo social motivo pelo qual os textos cômicos são de difícil tradução¹.

Wotjak (2006) reconhece que a maioria das unidades fraseológicas nas suas funções discursivas podem expressar rechazo, ira ou crítica de uma forma bem humorada, funcionam como apaciaguadores de algumas situações tensas do aspecto pragmático-discursivo- interacional evitando danos e contribuindo para cooperatividade entre os falantes.

Para Bergson o conceito social nos induz a entender que todo o belo e harmonioso se aproxima da alma humana, e o que se manifesta mecanicamente sem harmonia e sem beleza aproxima-se da matéria. No texto estudado temos um contraste entre o conceito de cara metade que nos remete um romance harmonioso, e a metáfora do expremedor de frutas mecânico e repetitivo.² O autor da charge utiliza o que Lakoff & Johnson (2004) classificam como metáfora ontológica³ ou personificação.

4. Conclusão

Em conclusão podemos dizer que em se tratando de pesquisa de UF existe uma interessante interface entre teorias sistêmicas-funcionais, análises cognitivas e estudos culturais. Procurar elementos em comum entre estas perspectivas demonstram a forma “escultórica” das mesmas que de acordo com o ponto de observação podem revelar uma voz coletiva e única. As comprovações aqui obtidas demonstram a importância da pesquisa lexicográfica relacionada com unidades fraseológicas espanholas e portuguesas para entender cada vez mais as especificidades e semelhanças entre estas duas línguas.

5. Referências

BERGSON, H. **Le Rire**. trad. Ivonne Castilho Benedetti. São Paulo: Martin Fontes, 2001.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana**. Trad. Carmen González Marín. Madrid: Cátedra, 2004.

MARSÁ, V. **Gran Diccionario Español-Portugués. Português-Espanhol**. Madrid: Espasa Calpe S.A., 2001.

_____. **Diccionario de la lengua española**: para estudiantes de español. Madrid: Espasa Calpe S.A, 2002.

¹ sendo por tanto relativos aos costumes e às idéias de uma sociedade em particular (...). Para entender o riso, é preciso colocá-lo em seu meio natural que é a sociedade, entender sua função social” (BERGSON, 2004, p. 6)

² “As atitudes, os gestos e os movimentos do corpo humano são risíveis na exata medida em que esse corpo nos faz pensar numa simples mecânica” (BERGSON, 2001, p. 22).

³ acaso las metáforas ontológicas (personificación) más obvias son aquellas en las que el objeto físico se especifica como una persona, [...] en cada uno de estos casos consideramos algo que no es humano como humano[...] en término de motivaciones” (LAKOFF Y JOHNSON, 2004, p. 71)

MARTIN, R. **Dicionário brasileiro, espanhol-português. Português-Espanhol.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

WELKER, H. A. **Dicionários:** uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

WOTJAK, G. **Las lenguas, ventanas que dan al mundo:** el léxico como encrucijada entre morfosintaxis y cognición: aspectos semânticos y pragmáticos em perspectiva intra e interlingüística. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2006.